

Para Zenaro, da B3, parece haver uma contínua procura por hedge cambial, ainda como reflexo das turbulências de maio C10



Camil faz IPO para financiar expansão

Carolina Mandl
De São Paulo

Para dar mais fôlego aos planos de crescimento na América do Sul, a fabricante de alimentos Camil listará suas ações na bolsa de valores. A partir de uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), a companhia pretende levantar recursos para tocar a expansão geográfica orgânica ou via aquisições.

Além do Brasil, a companhia possui atividade no Uruguai, Chile, Peru e Argentina. O objetivo da Camil é atuar como um agente consolidador do mercado alimentício na região.

No Brasil, a companhia diz que a estratégia é crescer nos mercados de arroz e feijão, ainda bastante pulverizados, principalmente fora do eixo Rio-São Paulo. A região foco de expansão é o interior do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, com a marca Camil. A companhia diz ter 17% de participação de mercado de arroz.

Em termos de marca, a Camil pretende expandir o portfólio da União, bastante associado hoje a açúcar, para adoçantes, café, leite condensado, doces e produtos saudáveis.

No radar da Camil estão marcas que sejam líderes em participação de mercado ou que tenham forte reconhecimento do público. A partir disso, a companhia pode ingressar nos segmentos de farináceos, enlatados, café, biscoitos e massas.

Em busca de maior diversificação do portfólio, a Camil se expandiu tanto organicamente quanto por meio de aquisições de marcas como Coqueiro nos últimos anos. Seus principais produtos são a industrialização e comercialização de arroz, feijão, açúcar e pescados.

Uma parcela dos recursos captados no IPO também será destinada a investimentos no empacotamento de açúcar.

A Camil tem como acionistas a família Quartiero, com 68,25%, e dois fundos da gestora Warburg Pincus, que têm juntos 31,75% da empresa. Pelas informações enviadas até agora à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), ainda não está claro quem deve vender ações na oferta. A companhia será listada no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da B3.

Em julho do ano passado, a Warburg Pincus comprou a participação que o FIP Camil, gerido pela Gávea, detinha. Piero Minardi, gestor da Warburg Pincus, é egresso da Gávea, onde tocava esse investimento.

No balanço anual encerrado em 28 de fevereiro de 2017, a Camil teve uma receita líquida de R\$ 3,69 bilhões e um lucro líquido de R\$ 201,5 milhões.

A oferta será coordenada pelos bancos de investimento Bank of America Merrill Lynch (líder), Bradesco BBI, Itaú BBA, J.P. Morgan e Santander.

Mercados Expectativa é levantar R\$ 1 bi para o caixa da companhia

Eneva prepara reestrela na bolsa com nova oferta

Graziella Valenti e Carolina Mandl
De São Paulo

Os principais acionistas da empresa de energia Eneva preparam o relançamento da companhia na bolsa, com uma oferta de ações que pode movimentar até R\$ 1,5 bilhão, o equivalente a 40% de seu valor de mercado hoje.

O objetivo é levantar recursos para desalavancar o negócio e ampliar a capacidade de investimento. Uma parcela secundária na oferta também é avaliada, a depender das condições de mercado e caso a venda de ações pelos atuais sócios faça sentido para melhorar a liquidez em bolsa.

Avaliada em cerca de R\$ 3,5 bilhões na B3, apenas 15% do capital da Eneva está em circulação — apesar de a empresa não ter um sócio-controlador definido e nem acordo de acionistas entre os atuais investidores.

O desejo da companhia é vir a mercado ainda neste segundo semestre de 2017. O assunto está em discussão internamente e ainda não começaram as reuniões preliminares com investidores. Mas, segundo o Valor apurou, os bancos BTG Pactual, Goldman Sachs, Citi, Itaú BBA e Santander já foram contratados para tocar a oferta de ações. Consultada, a Eneva não comentou.

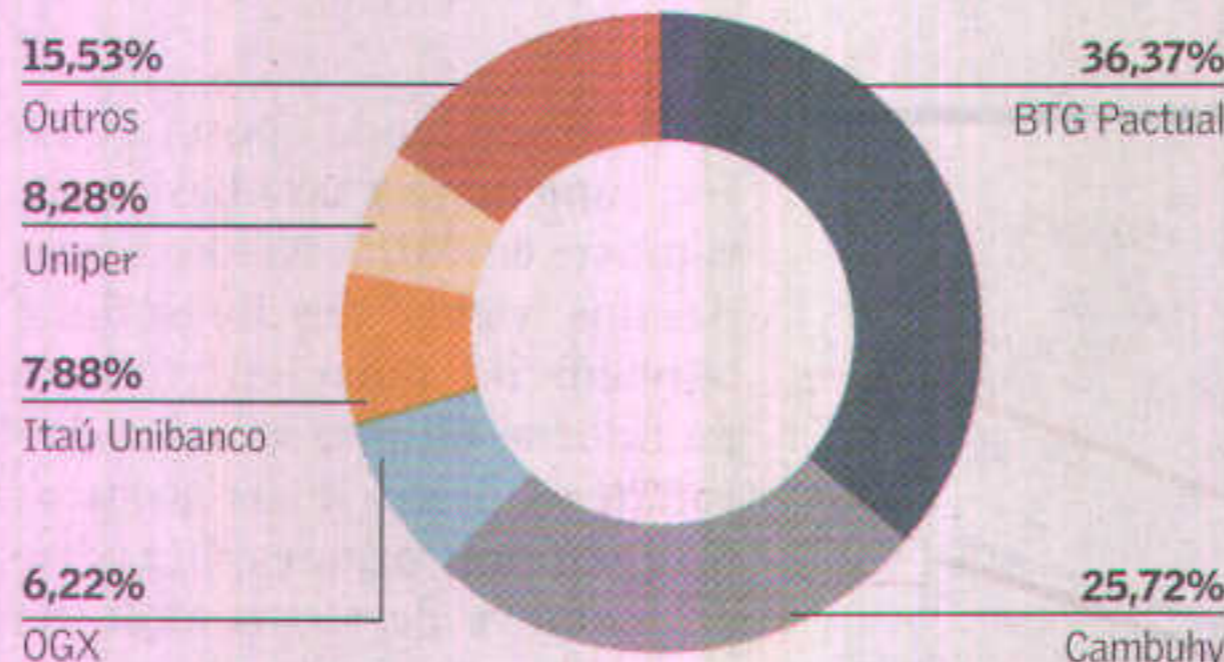
Idealmente, o plano é captar perto de R\$ 1 bilhão para o caixa e, se possível, vender cerca de R\$ 500 milhões da posição de alguns acionistas. A empresa possui projetos em carteira nos quais gostaria de investir, mas que hoje não consegue tocar por insuficiência de recursos.

A Eneva encerrou março com R\$ 5,2 bilhões em dívida bruta e R\$ 620 milhões em caixa. Nos três primeiros meses deste ano, a receita líquida somou R\$ 445,4 milhões e o Ebitda recorrente (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, excluídos ajustes extraordinários), de R\$ 256,8 milhões — equivalente a uma margem de 58%.

A despeito dos avanços no desempenho operacional e da readequação dos prazos das dívidas, os compromissos ainda pesam nas contas da Eneva. Tanto que a gestão vinha renegociando alguns créditos, como fez com Bra-

Raio-x

Quem são os acionistas da empresa de energia Eneva



Fonte: empresa

desco e Caixa Econômica Federal em janeiro. De janeiro a março, a despesa financeira líquida somou R\$ 156 milhões, mesmo com a queda na taxa de juros (mais da metade da dívida financeira é atrelada ao CDI).

A oferta de ações chega pouco mais de um ano depois de a empresa sair da recuperação judicial, um processo que contou com a conversão de R\$ 983 milhões em dívidas em capital, em novembro de 2015, o que transformou diversos bancos credores em sócios do negócio.

A reestrela é chamada internamente de re-IPO (nova oferta pública inicial, na sigla em inglês). Além de capitalizar o negócio, a colocação pode deixar definitivamente no passado a herança de Eike Batista e coroar o fim do processo de reestruturação pelo qual a maior operadora privada de gás natural do país passou ao longo dos últimos quatro anos — desde a derrocada do Grupo X.

A Eneva chegou à bolsa há dez anos, no auge da euforia do mercado brasileiro, como MPX, o braço de Eike em energia. Captou, na estreia, R\$ 2 bilhões.

De lá para cá, passou por mudanças profundas, tanto no posicionamento estratégico e operacional, como nas estruturas financeira e societária — o que modificou por completo a governança do negócio.

Atualmente, os maiores acionistas são o BTG Pactual, com 36,4%, e o fundo Cambuhy, que conta com recursos de Pedro Moreira Salles, com 25,7%. O grupo alemão E.On (por meio da holding Uniper), que já foi cocontrolador com Eike, tem 8,3%.

A Cambuhy Investimentos chegou à companhia mais tarde, em março do ano passado, por meio da antiga OGX Maranhão, a Parafina Gás Natural (PGN). Na origem, MPX e a OGX detinham participações cruzadas, em estrutura que incluía a operação de gás. Então, após comprar a PGN, a Cambuhy acordou com os acionistas da Eneva incorporar a operação de gás na empresa, junto com alguns outros créditos — o nome MPX ficou para trás quando a Eneva tornou-se sócia de Eike Batista, há cerca de cinco anos.

O re-IPO dará a alguns dos antigos credores da Eneva uma chance de recuperar seus recursos, caso fique confirmada a distribuição de uma parcela secundária na oferta. Entre os bancos que converteram o que tinham a receber em ações estão os bancos BTG Pactual, Itaú Unibanco, Pine, Citi e HSBC.

Os dois maiores sócios, porém, não têm interesse de vender a participação em volume significativo, conforme pessoas com conhecimento do assunto ouviram pelo Valor. Ambos acreditam que há valor no longo prazo.

A Cambuhy Investimentos, segunda maior acionista, enxerga a Eneva como uma plataforma na qual pretende ficar pelos próximos dez anos, segundo o Valor apurou. A gestora avalia que a empresa ainda precisa passar por alguns processos de transformação para alcançar seu potencial.

Mas, para outros acionistas, uma saída via oferta de ações pode ser bastante interessante, já que atuam no setor de energia. O banco Pine, por exemplo, tem R\$ 107 milhões em ações da Ene-

va — volume que representa quase 10% do patrimônio líquido do banco de médio porte.

Na avaliação de uma pessoa próxima à companhia, a saída de alguns sócios que foram parar na Eneva via conversão de crédito pode ser benéfica para a gestão, ao trazer um maior alinhamento de interesses de longo prazo entre aqueles que permanecerem.

Durante o primeiro semestre de 2017, de maior estabilidade operacional e financeira, os sócios se organizaram e já fizeram mudanças na estrutura de gestão.

O conselho de administração foi todo remodelado. No fim de junho, os acionistas convidaram Carlos Marcio Ferreira para presidir o colegiado, no lugar de Fabio de Barros Pinheiro, e atuar de forma participativa na administração do negócio. Ferreira tem 13 anos de experiência no setor de energia, com passagem por empresas do Grupo Rede, CPFL Energia e Elektro.

Além disso, em um conselho com sete membros, BTG Pactual e Cambuhy assumiram dois assentos cada. Em abril, assumiram Renato Antonio Secondo Mazzola e Edwyn Neves, ambos do banco fundado por André Esteves, e Marcelo Medeiros e Guilherme Bottura, da gestora que conta com recursos do banqueiro Pedro Moreira Salles.

Também a administração executiva foi renovada para deixar o passado para trás. Pedro Zinner assumiu a presidência e em breve, conforme fontes próximas à empresa, a Eneva vai anunciar a contratação de nomes conhecidos do mercado para conduzir as diretorias operacional e financeira.

Biotoscana estreia no pregão com alta



A fabricante de medicamentos Biotoscana começou a negociar ontem suas ações na B3. Durante a cerimônia na Bolsa, Daniel Sonder, vice-presidente financeiro, destacou a importância do mercado de saúde

na América Latina. Ao falar sobre a necessidade de empresas do ramo investirem mais, o executivo destacou que o mercado de capitais pode ajudar na evolução do setor. "A chegada de empresas como essa

lança luzes sobre esses desafios e como o mercado de capitais pode ajudar o setor a crescer, investir, e a gerar empregos." Mariano García-Valiño, CEO da Biotoscana, afirmou que a companhia ingressa

em uma nova era, com mais oportunidades de crescimento. A oferta pública inicial de certificados de ações (BDRs) girou R\$ 1,342 bilhão. Na estreia, a ação subiu 2,91% e fechou a R\$ 27,27.

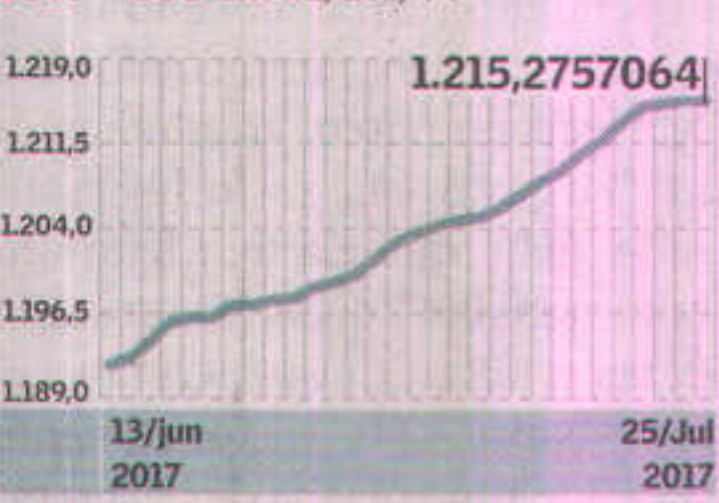
Destaques

Cresce lucro do banco Inter

O Banco Inter, antigo Intermediário, registrou lucro de R\$ 15,9 milhões no segundo trimestre, resultado mais de seis vezes maior que o do mesmo período do ano passado. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido saltou de 2,9% para 17,8%, na mesma base de comparação. A instituição ligada ao Grupo MRV vem registrando forte aumento na base de clientes desde o lançamento de plataforma digital. O número de correntistas digitais atingiu 184,7 mil no primeiro semestre. (Vinícius Pinheiro)

Índice de Renda Fixa Valor

Base = 100 em 31/dez/99



Variação
Em 5 dias: 0,1510%
Em 30 dias: 1,9650%
Em 2017: 8,8274%

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Bônus da Queiroz Óleo e Gás

A Queiroz Galvão Óleo e Gás (QGOG) concluiu sua oferta de troca de bônus. A empresa teve adesão de US\$ 604,6 milhões, o que corresponde a 86,4% do montante principal dos papéis existentes. A empresa trocará os bônus com vencimento em 2019 e taxa de 6,25% ao ano por papéis com prazo até 2024 e remuneração de 9% em dinheiro mais 0,5% por meio de payment-in-kind (PIK), que dá o direito das empresas pagarem em novos papéis. Além disso, a companhia pagará um prêmio de consentimento de 2% sobre os bônus existentes para alterar algumas premissas da escritura. A troca deve acontecer no dia 27 de julho. (Daniela Meibak)

Debentures da Xingu

A Fitch Ratings atribuiu pela primeira vez os ratings nacionais de longo prazo "AA" à proposta da terceira emissão de debentures da concessionária Nascentes do Xingu, no montante de R\$ 155 milhões e com vencimento em sete anos. As debentures contam com garantia da controladora Aegea Saneamento e Participações, com rating "AA". Os recursos da emissão serão utilizados para pagamento da dívida existente e para suportar os investimentos da companhia nos próximos dois anos. (Silvia Rosa)

Cenário para bancos

Em sua revisão de meio de ano para os bancos brasileiros, o Credit Suisse aponta que continua esperando forte crescimento no lucro em 2017, com menor custo de risco e maior resultado líquido de juros (NIL, na sigla em inglês). "Embora continuemos a adotar uma postura mais negativa sobre o crescimento do crédito, nossa expectativa de lucros sólidos em 2017 permanece, em função da forte melhora no custo de risco, maior controle de gastos e o impacto positivo de curto prazo da queda da Selic para a maioria dos bancos", dizem os analistas. A previsão é de crescimento de 25% nos lucros dos bancos brasileiros analisados este ano. Já para 2018, o Credit Suisse vê um cenário mais desafiador, com previsão de queda de 1% no resultado líquido de juros, o que pressionará os resultados gerais. (Álvaro Campos)

Índice

Agenda C2
Bolsas nacionais C4
Indicadores Financeiros C6
Fundos de ações C7
Fundos multimercados C7
Fundos de previdência C8
Fundos de renda fixa C8

Secretaria de Estado de Saúde Pública
GOVERNO DO PARÁ
www.pa.gov.br

AVISO DE REABERTURA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 128/SESPA/2016

A Secretaria de Estado de Saúde Pública, através de seu Pregoeiro, comunica que realizará licitação, na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo "Menor Preço por Item" para aquisição de Materiais e Equipamentos Permanentes Hospitalar, destinados ao Hospital Geral de Ipixuna do Pará, conforme solicitação da Diretoria de Desenvolvimento das Redes Assistenciais - DDIRAV/SESPA.

Data da abertura: 04/08/2017, às 09h30 (Horário de Brasília).
UASG: 925856.

Os interessados poderão retirar o edital nos sites: www.comprasnet.gov.br ou www.compraspara.pa.gov.br. Dúvidas: cpl.sespa@gmail.com.

CARLOS AUGUSTO CAMPOS FERREIRA
Pregoeiro/SESPA